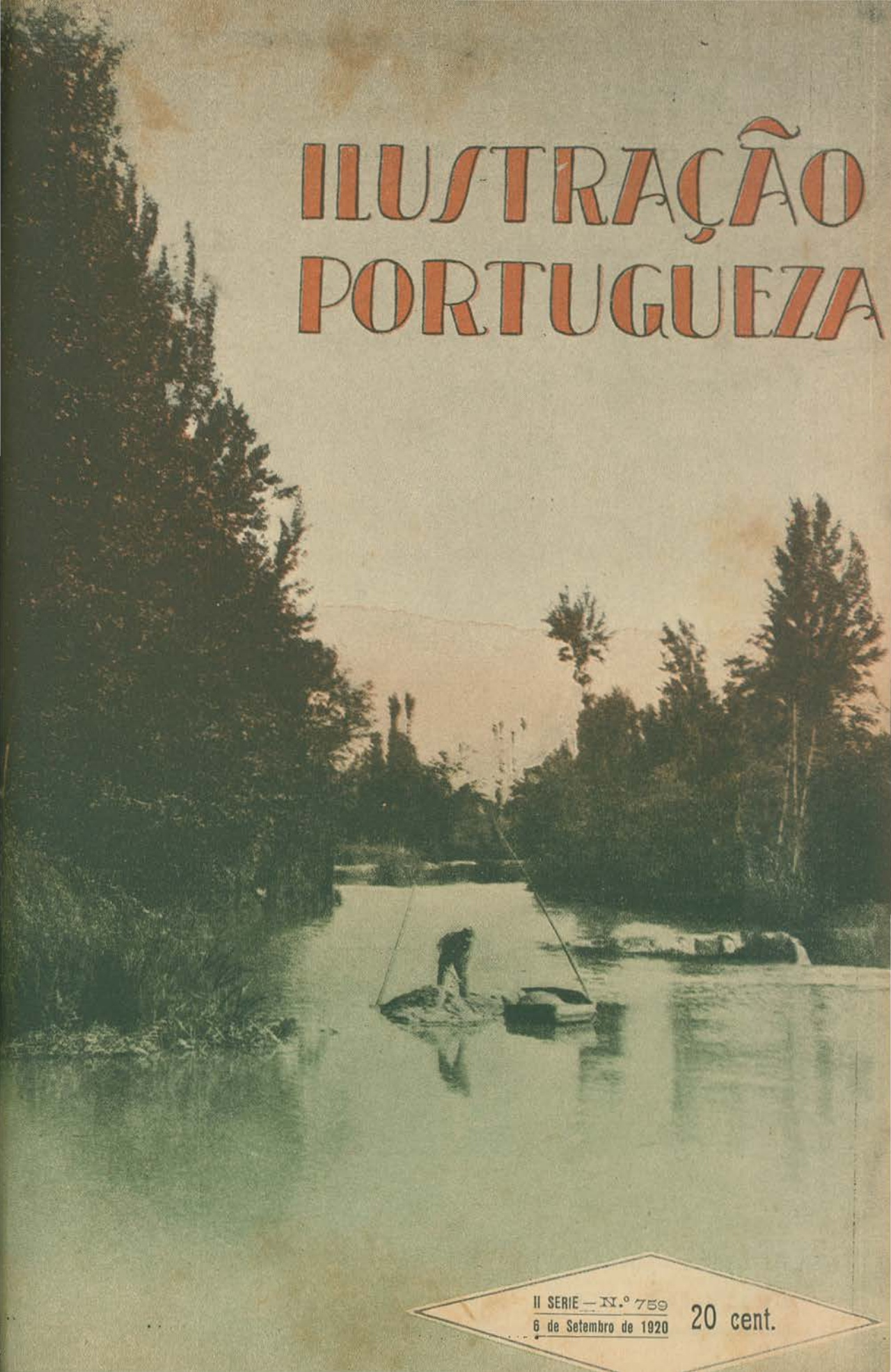


# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



II SERIE — N.º 759

6 de Setembro de 1920

20 cent.

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portug., Colónias Portuguezas e Espanha:  
Trimestre..... 2\$60 ctv.  
Semestre..... 5\$30 »  
Ano..... 10\$00 »

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e impressão: Rua do Secco, 43 — LISBOA

## A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

### Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crème, devem passar pelo rosto uma nuvem de

### Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo garantido, de perfume agradável, que pôde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

*Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7*

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o raiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a *AYRES DE CARVALHO, rua Ibens. 51, sede dos escriptorios e fabrica.*

## Grande Descoberta

PROCESSO MODERNO DE REJUVENESCIMENTO

PELA DESCAMAÇÃO

FICA-SE MAIS NOVA 10 ANOS, SEM RUGAS E COM A PELE LIVRE DE QUALQUER DEFEITO COM UM TRATAMENTO DE 8 DIAS.

Resposta mediante estampilha

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C

## FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141



**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TIBICA  
Todos os Medicos proclamam que

- VINHO •
- XAROPE •

**DESCHIEHS** (PARIS)  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 759

Lisboa 6 de Setembro de 1920

20 Centavos



Mademoiselle Teodora Andressen, distinta pintora portuense

# Rónica



Aventura russa continúa em via de liquidação, como era de esperar; ao descalabro interno segue-se a derrota infligida pelos polacos, de modo que do formidável pesadelo que atormentou por momentos a humanidade e que egeu a atemorizá-la seriamente, não restará dentro e nem pouco senão a memória.

Já não são apenas as classes chamadas conservadoras que coídem o desvario; os proprios operarios o atacam desassombradamente, como se vê pelas seguintes palavras de Burel: «Não ha que escolher entre as duas ditaduras, a branca ou a vermelha; é necessario repeller tanto uma como outra... Ditadura do proletariado é uma formula óca, inventada, como muitas outras, por um cérebro mal formado... O operariado arriscar-se-ia a perceber demasiado tarde que, seja qual fór a ditadura só contra ele pode ser dirigida.»

E, no entanto, as theorias que produziram o movimento bolchevista não podem ser mais atraentes nem mais justas; a exultação dos humildes e a queda dos soberbos seriam o equilibrio desejavel e a formula que resolveria talvez o problema social, mas se o homem, pela bondade e pela doçura do cristianis não conseguiu ainda esse resultado, como ha de a fera conseguir-lo, pela maldade e pelo ódio?

Dir-se-ha que o sangue não foi derramado inutilmente, porque os principios venceram. Fraco argumento esse a pretender justificar a má iniquidade, pois que os mesmos principios se estabeleceram ha dois mil anos e uma só arma se empregou na sua defesa: o amor.

Não cremos que Sarah Bernhardt pudesse ter tido por berço outro paiz que não fosse a França. Que mulher d'outra nacionalidade, em adiantada velhice, estropiada, com uma vida acidentadissima, que extenuaria os organismos mais robustos, iria pelo mundo servir a sua arte, ainda riosamente, e fazer a propaganda das belezas da sua terra?

E' o espirito da França, afinal, que vai com ela dizer as subtilidades de uma poesia que a estrangeiros podem ter passado despercebidas, e os ingleses, ouvindo-a, não de admirar na gloriosa conferente esse mesmo espirito e vê-la-hão nova e sã como nos seus melhores tempos e ouvir-lhe-hão encantados a voz de timbre de ouro, sem se aperceberem de que o tempo e o sofrimento a enfraqueceram. Não descortinará a grande actriz e a grande franceza, entre os ouvintes, um sorriso de mofa

pelos seus achaques nem um gesto de comiserção; a culta França será compreendida pela culta Inglaterra, e Sarah julgar-se-ha no seu proprio paiz, onde o respeito a cerca e onde, quanto mais se aproxima da invalidez mais carinhos encontra a ampara-la. Se tivesse nascido portuguesa...

RECORDAMOS mais uma vez o estafado tema da união entre todos os portuguezes para, tambem mais uma vez declararmos que a julgamos definitivamente estebelecida. O que politico não puderam fazer, o que altas personalidades alheias á politica e interessadas apenas no bem estar geral só muito difficilmente tem experimentado, uma unica pessoa, um rapaz desempenado e galhardo parece tê-lo conseguido sem grandes esforços: referi no-nos ao cavaleiro tauro-náquico José Casimiro, que, passivos uns rapidos amargos de boca, de que hoje, decerto, nem tem rassaibos, põe todos os do ningos d'acordo republicanos e monárquicos, para o aplaudirem espontanea e calorosamente, sem cuidarem de averiguar se estão aplaudindo um monarchico ou republicano. Ha oito dias assisti nos a essa scena impressionadora; momentos antes da entrada do elegante cavaleiro na arena do circo da Figueira da Foz, onde não havia um logar vago, discutiam-se em grupos as supostas opiniões politicas de José Casimiro; o clarin annunciou-o, o toureiro irrompeu garboso, caindo irreprensivelmente na sela, o touro investiu com furia, a primeira farpa estalou, cravada «en su sitio», desdobrando-se em fitas multicores, e não houve um espectador que não se erguesse electrizado e não victoriasse com palmas e bravos o vencedor do animal, que saltava e espumava de raiva. O acordo estava feito, entre pessoas de todas as categorias; perante um bom ferro cessaram todas as másvontades e todos se sentiram mais do que republicanos — todos se sentiram portuguezes. Até as fitas a flutuar no cachão do boi festejavam simbolicamente o feliz acontecimento, porque, por acaso ou propositadamente, eram azues, brancas, verdes e encarnadas!

REGISTAMOS hoje um facto que representa muito de util e agradável na nossa esfera artistica: são as «Actuallidades gráficas», inauguradas recentemente no «Seculo», edição da noite, com exito excepcional e justifica lissimo, porque cada uma das gravuras que as compoem vale por longos e minuciosos artigos. A feliz idéa que presidiu a tal melhoramento, corresponde bem ás necessidades do espirito moderno, ávido de impressões interessantes e de apreensão facil e rapida.




Acacio de Paiva





D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

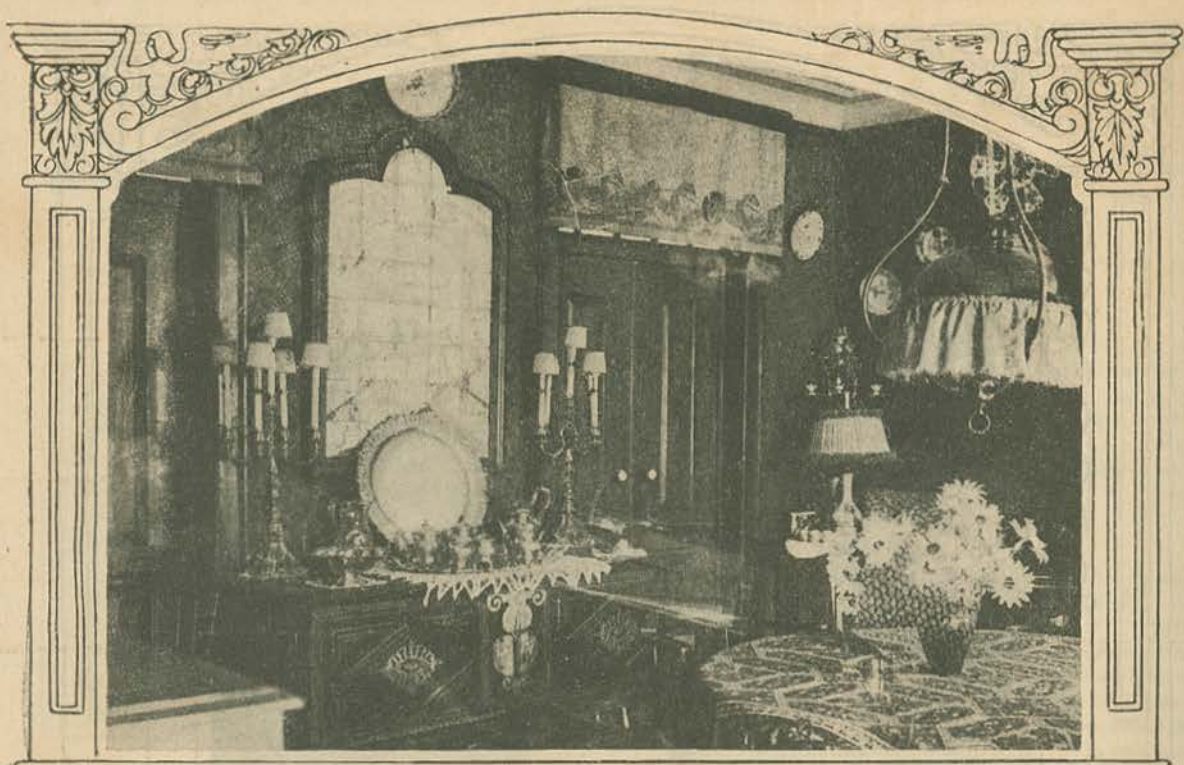


*GLORIOSA, intensa e original figura das nossas letras, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Vaz de Carvalho vive retirada na sua casa de Santa Catarina, onde a nossa colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Fernanda de Castro e Quadros, a notavel poetisa da Ante-Manhã, a foi procurar para obter as suas im-*



D. Maria Amalia Vaz de Carvalho escreveu um livro intitulado «No meu cantinho». E' este o seu cantinho predilecto.

(Clichés Serra Ribeiro)



Um aspecto da casa de jantar da escritora.

*pressões. Elas hoje aqui ficam e assim os nossos leitores terão o prazer de viver uns momentos na intimidade da que hoje, com D. Carolina Michaelis, exerce o grande mestrado das letras portuguesas.*



Um aspecto da sala de visitas da casa de D. Maria Amália Vaz de Carvalho

(Clichés Serra Ribetro).



Às dias n'uma  
hora de in-  
tensos prazeres  
espiritual,  
foi-me da-

do conhecer em sua  
casa onde fui em  
peregrinação, a  
Ex.<sup>ma</sup> Senhora D.  
Maria Amalia  
Vaz de Carvalho,  
uma das maiores escri-  
toras portuguesas de  
todos os tempos.

Autora de  
tão glorio-  
sas obras,  
senhorad'u-  
ma sublime  
Arte, a Sr.<sup>a</sup>  
D. Maria  
Amalia é na  
vida de to-  
dos os dias  
d'uma sim-  
plicidade  
deliciosa  
que lhe  
grangeia  
uma verda-  
deira côrte  
de assiduas  
e encantadas  
ternuras.

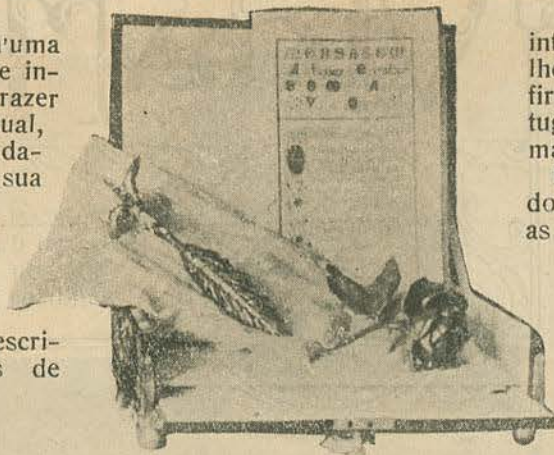
Como eu  
a olhasse  
n'uma gran-  
de admira-  
ção, mal á  
vontade ain-  
da pela ines-  
perada ven-  
tura de lhe  
falar, envol-  
ve u - m e  
n'um gran-  
de sorriso  
de luz e de  
bondade e  
perguntou-  
me baixi-  
nho:

— Então o  
que quer de  
mim?

Religiosa-  
mente fui  
recordando uma a uma as suas obras imor-  
tais.

O seu primeiro livro!

Aquele lindo poema de amor, aquela



A mensagem, a pena e a rosa de bronze, de Teixeira Lopes,  
oferecida em homenagem á escritora ilustre.

*Desde que principiou a desenhar-se no mundo  
a possibilidade e depois a realização da guerra  
mais atroz que este planeta ainda conhecera, para  
mim os horisontes ennegreceram, o ceu fez-se cor  
de sangue, a vida perdeu toda a significação e  
todo o encanto.*

*Era para este fim tragico e miseravel, que du-  
rante seculos sem conta se crearam sciencias, fi-  
losofias, as artes mais belas, os sentimentos da  
mais requintada essencia?*

*Ao cataclismo universal que me apavorou até  
á loucura, quiz Deus juntar a Dôr, que veio sen-  
tar-se — sinistra e muda companheira — á beira do  
meu leito.*

*Não vivo desde a hora em que vi no sangue, na  
destruição, na desgraça e no odio, o homem que  
eu julgava meu irmão, e que pela primeira vez me  
apareceu sob o aspecto de Cain. Não vivo des-  
de que uns olhos puros, luminosos e transparentes, se  
apagaram para sempre, deixando-me ás escuras.*

*O que posso eu dizer-lhe que a anime e que a  
console?*

*A si que é moça, que acredita talvez que a vida  
é bela, que a humanidade é boa, que o trabalho  
traz em si a recompensa, que as visões dos seus  
18 anos são o reflexo de uma verdade adoravel e  
eterna!*

*Não quero destruir essa illusão que a faz vi-  
ver. Deus lh'a conserve e lhe dê força para trilhar  
sem desfalecimento o nobre caminho que esco-  
lheu...*

Julho 1920.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

intensa « Primavera da Mu-  
lher » em que abriu para o  
firmamento das letras por-  
tuguesas a sua estrela de  
mais rutilante fulgôr!...

Depois, já na plenitude  
do seu maravilhoso talento,  
as páginas imorredouras  
da « Vida do Duque  
de Palmela »!... E  
tantas, tantas outras,  
sempre esplendidas  
na forma, sempre  
norteadas pelo mes-

mo divino  
ideal de Be-  
leza e de  
Bem!

— O que  
quer de  
mim? per-  
guntara  
Ela.

E eu, co-  
mo vida,  
olhei amo-  
rosamente  
aquela Fi-  
gura de  
mulher que  
tem sido o  
ensinamen-  
to de toda  
uma gera-  
ção, dando  
a Portugal  
uma gran-  
de prova  
de amor!  
E a quem,  
não poden-  
do acres-  
centar fo-  
lhas de lou-  
ro á sua  
imensa glo-  
ria, que por  
si só lumi-  
nosamente  
se impõe,  
beijo am-  
bas as mãos  
n'uma de-  
voção res-  
peitosa.

E' missão  
de novos  
saber amar

e saber admirar. Por isso eu senti-me con-  
tente por ter tido occasião de ver e ouvir a  
que é para mim o mais doce nome de mu-  
lher da prosa portuguesa.

# Vida Musical



PUBLICAMOS hoje varios aspectos do sarau d'arte que se realisou no Porto, sob a direcção da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli Curado de Brito.

o retrato do novel e já istinto compositor Manuel Amaral, o de varias senhoras discipulas do maestro Artur Trindade e sua esposa, um grupo dos alunos da Escola da Arte de Representar e um grupo de alunos do professor do conservatorio sr



1. D. Raquel Soares Bastos, (soprano ligeiro).—2. O sr. Manuel Amaral autor da calsa 'Martir', que dedicou a *Illustração Portuguesa*.—3. O sarau d'arte no teatro S. João do Porto. Grupo de vinte prete-.



Senhoras que tomaram parte no mencionado sarau d'arte.



D. Isabel Brey Simões, (soprano ligeiro).



D. Ignez da Fonseca e José de Brito na peça 'Quez conta...' de Julio Montinho, representada no teatro de S. João.



D. Isabel Bentes (soprano ligeiro).



Alunos da Escola da Arte de Representar, (curso noturno), que entraram na audição do Teatro Nacional. No 1.<sup>o</sup> plano, sentados, d' esquerda para a direita: Julio Esteves, João Bastos Nunes, E. L. Fernandes, filha do nosso colega *Esculapio*, Afrido Proes e Nogueira. No 2.<sup>o</sup> plano, de pé: Carlos Sousa, Antão Pinheiro, P. O. Rodrigues, José Sampaio e Joaquim Marques Fernandes.

Costa Reis. São impressões do nosso mundo musical, que é deveras importante e tem em si elementos tão modestos quanto valiosos.



D. Fernanda Carretho, soprano lirico ligeiro.



D. Ema Cordeiro, soprano ligeiro.



Alunos do professor do Conservatorio sr. A. Duarte da Costa Reis, que tomaram parte nas audições de piano, que ali se realisaram.

(Clichés Serra Ribeiro)



# Modelos...de...Paris



Uma «robe» de «soirée» em setim preto, com guarnições brancas e azues, a ultima «toilette» de Mademoiselle Nizan da «Comedie Française» e uma interessante criação «Charlotte»  
taes são as novidaes, o «dernier cri» da moda de Paris, vestidas em três interessantes mulheres.

(Photos Felix, Paris)



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

## Magua infinita



*Imagine você: fecha o Parlamento e eu ainda tinha 4:562 projectos a apresentar. Decididamente não se pode fazer nada neste paiz!*



PALESTRA AMENA

Ipana, comilão

O Egito

Os senhores que tem ouvido a «Aida» sabem pouco mais ou menos onde fica o Egito: entrando no estreito de Gibraltar, vindo do Atlantico e seguindo pelo Mediterraneo, fica a mão direita. Ora, o Egito foi uma grande nação, em tempos afastados, conforme podem averiguar se lerem a «Salambô», do nos-o estinado colega Gustavo Fl ubert; teve uma civilização aprimorada, como ainda hoje se revela, principalmente pela existencia de enormes pirâmides, que provam que os edificios possuíam, pelo menos, profundos conhecimentos de geometria no espaço.

Por motivos que não veem para aqui, (primeiro, por falta de tempo, segundo, por falta de paciencia para folhearmos a historia) um dia começõ o Egito a decair, a ser mal governado, a prejudicar-se a si proprio e a prejudicar os outros.

Havia lá, sim, o culto do passado, mas quanto ao presente ninguem lhe dava importancia e quanto ao futuro—quem visse atraz que feccasse a porta. Vivia-se ao Deus dará—e enchia-se a boca com as gloriosas recordações dos Faraós, do boi Apis e d'outras honrarias historicas muito valiosas para museus de antiguidades, mas sem utilidade actual.

Ninguem por lá trabalhava, recorria-se a emprestimos, a justiça era palavra sem sentido, a vergonha tinha ido á vela, enfim, a desordem era tal, que as nações estrangeiras, pela voz da Inglaterra, disseram: — «Basta de pagode. Quem não sabe governar-se preci a de tutor». E a Inglaterra tomou conta d'aquilo, passando os egipcios a servir os estrangeiros e fazer outros papeis muito reles, em que a sua dignidade era a cada momento amachucada.

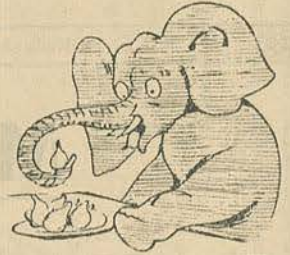
Os estrangeiros administraram bem; os rendimentos aumentaram, os codigos applicaram-se com igualdade, etc. e o indigena, com aquele exemplo á vista, deixou-se de adorar o Apis e de estar de cócoras perante as mumias dos Faraós e entendeu que devia tambem trabalhar—e tanto que, a certa altura, a Inglaterra julgou-os dignos de se constituirem novamente em nação livre e deram-lhe a independencia. Mas, até esta ponto—e tal liberdade e independencia são mais virtuais do que reais—quantas humilhações sofreram os pobres diobos, quantos escarneos, quantas miserias! Enfim, não vale a pena insistir na lição, porque hoje, felizmente, não é possível desastre semelhante, porque não existe povo tão inhabil como aquele o foi.

On existirá?

J. Neutral.

Não se pode ser elefante em Lisboa! Aquele pobre Ipana, do Jardim, não dá um suspiro que a imprensa não dê logo a noticia com centos de permenores. Se até houve um jornal que, a proposito do bicho, descreveu a embaixada de el-rei D. Manuel ao papa!

Agora até se publica o que o animal come, que é nem mais nem menos do que o seguinte, por dia: 5 litros de



fava, 3 quilos de farinha de cevada, meio quilo de pão, 5 quilos de maçãs ou peras, 1 molho de cenouras e cerca de 15 quilos de hervas — o bastante para sustentar umas cincoenta familias.

Mas o caso não fica por aqui. Não é só o elefante que come como uma besta; o guarda tem tambem um belo estomago, de modo que os dois juntos gastam por dia uns 6 escudos.

—E' um escandalo! dirá o leitor. Gastar-se assim tanto dinheiro, com dois entes que nada produzem!

Perdão: o cornaca não produzirá mais do que qualquer de nós, mas quanto ao elefante, se um boi faz, como se sa e, mais do que cem mesquitos, imagine-se quanto fará uma azenatesma d'aquelas!

Restrição da agua

Aí está uma providencia que nem por isso produziu grande impressão na capital; a restrição dos pratos nos hoteis e restaurantes deu muito mais que fa-

caixeiro, disposto a todos os sacrificios pelo bem geral:

— Ouviste, rapaz? De futuro não deites mais d'um litro d'agua em cada cinco de vinho.

O Marques, na costumada roda de amigos:

— Eu, se fosse governador civil, acabava n'um abrir e fechar d'olhos com uma das causas mais importantes do desperdicio da agua n'este tempo?

— Como?

— Ora! Com um simples edital, n'estes termos:

«São prohibidos os incendios em Lisboa durante os mezes de verão!»



lar que a restrição do consume da agua. Eis as informações que chegaram ao nosso conhecimento.

Em casa do Teixeira. Este, para as filhas:

— Já leram o decreto da agua? é necessario limitar o consumo...

A mais velha:

— Mas como, papá?

O Teixeira:

— Demos o exemplo. D'aqui para deante o luxo de lavar os pés, cá em casa, uma vez por semana, acabou. Lavam-se uma vez por mês...

Na taberna do Silva. Este, para o

Já tratámos do assunto e embirramos com repetições, mas d'esta vez fazemos uma excepção. Referimo-nos ao estado das escolas primarias no paiz e ás queixas que a respeito d'elas, os professores respectivos fazem todos os dias no «Seculo».

Nem sempre são razoaveis essas queixas, como, por exemplo, a do professor Agostinho Pereira, de Fornos de Algodres, que está todo zangado porque no rez-do-chão do edificio da escola, vivem segundo diz, porcos e cavalos.

Ora tenha paciencia, mas não lhe assiste razão nenhuma. Então onde queria que vissemos os animaesinhos? no 1.º andar? Já é vontade de dizer mal!

Má lingua

Subornos

Muito nos apraz registar que ultimamente numerosos funcionarios encarregados de fiscalisar os generos alimenticios tem recusado nobremente o dinheiro com que os prevaricadores os tentam e tem feito o seu dever, entregando-os á justiça.

A proposito, lá vai uma anedota safada, sem segundo sentido.

Certa rainha, d'uma nação asiatica, afirmava um dia perante ás suas damas mais intimas, que a mulher verdadeiramente honesta não se venderia por dinheiro nenhum. Uma das aias, conhecida pelas suas brejeirices, sorriu.

— Porque sorris? perguntou a soberana.

— E se oferecessem três biliões de libras?

A rainha, em sobresalto:

— Pois haverá quem ofereça uma quantia d'essas.

Repetimos: a anedota é velha e não tem cabimento no caso sujeito. Escrevemo-la, para amenisar, apenas.



## Carta do "Jerolmo"

Figuera da Foz 3 de Setembro.

Indultrada amétade:

Esculpa não te ter escrevido dênos que xeguei a esta praia mas u papel aqui custa um dinheirão i intão tanho istado a ver ce ele ce põi mais barato mas cumo cada vez istá mais caro nan tanho oitro remedo cenão abachar a urelha.

Cando eu prati de Péras Ruivas pra vir pra benhos pur cõsa da minha unha incravada i pur mandado du noço brabero pedisteme que te dixee cumo era u mar porque nunca u vistes nim cu u tinha visto. Credo! aquilo é uma imencidade de anga mais maior cá xar-neca da xaniça i, cigundo me dixeram, tem mais de mil peches de toudas as colidadas mas fica çabendo que é touda çalgada como uma pilha i que nunca istá quedo tal qual cumo u noço caxo-po mais novo. Na minha impenião tem mais de dês legoas i já oivi dezer que chega inté ó Brazil, mas pareseme que é iscouva porque u Brazil fica a mais de trinta legoas.

Já tumei 12 benhos; u pruméro é que me costou porque me introu munta anga pella boca pellos ovidos e pellos olhos mas agora tapo tondos us boracos i já nan á nuvidade. A unha é que istá cada vez mais incravada, mas inté ver nan é tarde. Aqui çó ouve triato duas vezes pur a trupe du Enrique Alves que arrepersintaram us «Palhas-sos» i u «Conde Varião», nan acisti porque istou aqui pra descansar i porque aqui nan von de brola ó triato i lá pagar é que tó rola.

Nan te isquessas de mandar batatas, coives, fruta, fajões, carne de porco, gallinhas i oitras ortalissas que te alembres porque aqui us pressos ção munto isaltados i cum isto nan te infado mais i mandote muntas çoidades i alimbranças á noça familia i touda a nvrigação ánem.

Teu isposou inté mais ver

Jerolmo,

Emprezario do pauliteama de Peras Ruivas.

## Crendices populares

Os povos dos arredores das Caldas da Rainha and um assustadíssimos porque entre eles se espalhou de que um «chauffeur», guiando um automovel fantastico, raptava crianças para lhes aproveitar o sangue, não se sabe bem co n que fim.

Não se admirem. O povo das aldeias da ilha da Madeira acreditou, quando d'uma epidemia, que certo medico vinha do Funchal a Lisboa e regressava no mesmo dia, semeando depois por lá os microbios da doença.

Pois se ha até quem acredite que os generos alimentícios vão abundar em Lisboa!



## República afr. cana

Desde que se meten na cabeça dos pretos a idéa de que tambem são gente, estão levadinhos da breca: a ultima é que n'uma reunião, em Nova-York, a que assistiram 15.000, decidiram que todos os pretos do mundo recolhessem aos patrios lares, isto é, á Africa, para ali formarem uma republica.

Nada temos a opór, antes muito nos agrada esta prova de tacto dos escarumbas, que, afinal, não valem mais nem menos do que os brancos, e tanto que resolvemos contribuir, na medida das nossas forças, para o bom exito do



projecto. Assim, como n'isto de republicas unas são melhores do que outras, exatadamente como as monarchias, sendo necessario escolher para modelo a que ofereça mais garantias de bom governo, tomamos a liberdade de convidar os ex.<sup>mos</sup> representantes da raça negra, em via de se republicanisar, para uma visita a Portugal, onde lhes serviremos

## EM FOCO

## O "Piroli" das praias

Na Figuera da Foz a toda a hora  
Ouv-se este pregão ou cega-rega:  
— «Piroli! piroli!» e quem o prega  
Logo ameaça que se vai embora.

Segre de rua em rua ou praia fora  
E para convencer a gente cega  
— «E' tan dóce!» com arte diz e alega,  
— «Chora!» exclama depois, «menina,  
chora!»

Vende-os aos mil por dia, de maneira  
Que não ha cidadão nem ha madama  
Que não chup: n'aquela mamadeira

E é de supór que em breve corra fama  
Que é moda entre os banhistas da Fi-  
gueira  
Fingir uma pessoa que é de mama!

BELMIRO

de guia e onde lhes mostraremos todas as belezas que possuímos.

Como modelo de republica de pretos, creiam que não ha melhor.

## LOGARES SELECTOS

No liceu do Maranhão

DIRECTOR: Não ha tão perto.  
Não ha em toda a nação.  
Que eu saiba, pai tão feliz:  
Luiz é um talentão.  
Ele é um rapaz esperto:  
E a honra e gloria dos pais  
E' a de ter filhos tais.  
Ele na Fonologia  
Conta com exame certo,  
E quanto á Morfologia,  
Sintaxe, Caligrafia,  
Ganha a todos no colegio!  
No desenho, este tar-co  
Promete um artista egregio!  
O' Luiz, faça um boneco,  
A ver o que o papá diz.

LUIZ, «pegando no giz».  
DIRECTOR, «dando alguns passos»  
«Buscndo o ponto de vista»:  
O que ele faz em dois traços!...  
Que me diz, senhor Baptista?!

O PAI, «estendendo os braços»  
«E abraçando o petiz»:

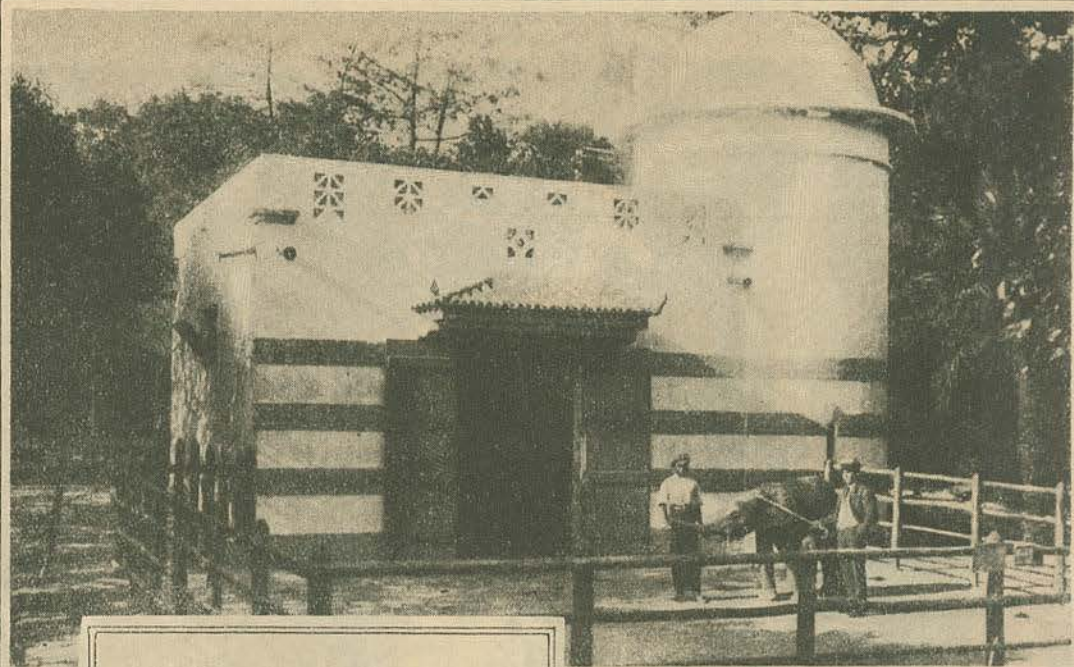
Com cinco anos escassos!...  
Sim, senhor, senhor Luiz!...  
Ora, em verdade, não ha...  
Mas, filh, que é do nariz?...  
— Ah! é verdade, papá!

De João de Deus.

# PROVERBIO ILUSTRADO



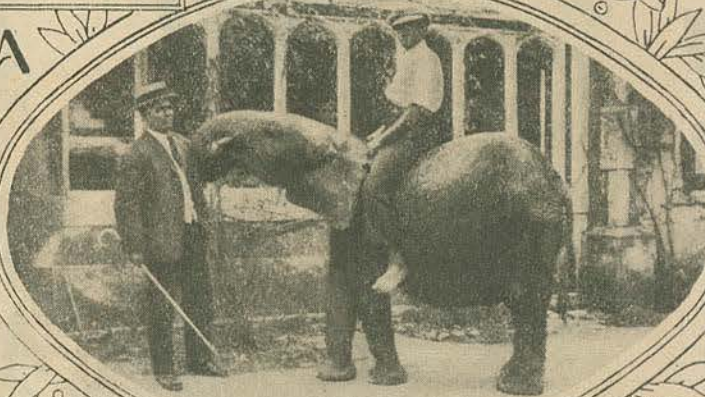
*Se queres conhecer o vilão...  
Conheci-os de calças rotas no fundo, e hoje são eles que não me conhecem a mim...*



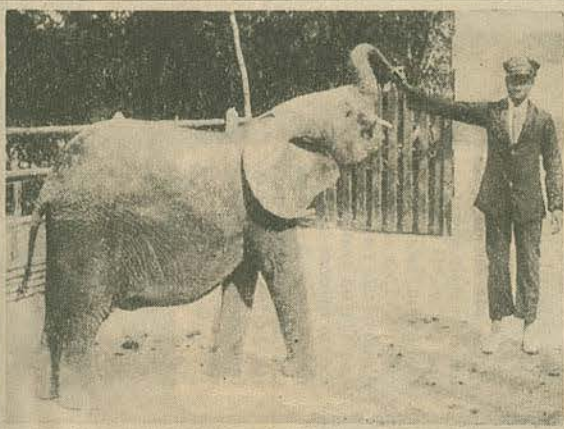
*Ipana* é um elefante feliz que nem conhece a crise da habitação, pois tem a casa que se vê.

## O ELEFANTE IPANA

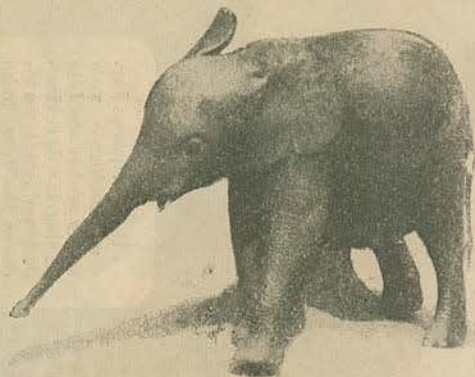
**I**PANA é o caso do dia e mesmo sem electricos ele tem levado ao Parque das Laranjeiras um rôr de gente. Tem uma beia casa, que foi delineada pelo artista Raul Lino, nem mais, e já é alguma cousa nestes tempos de falta de casas possuir uma habitação propria e agradável. Leva vida regalada, folgando e brincando, que, apesar do corpanzil, *Ipana* tem apenas 5 anos, é uma creança. Uma creança e um felizardo.



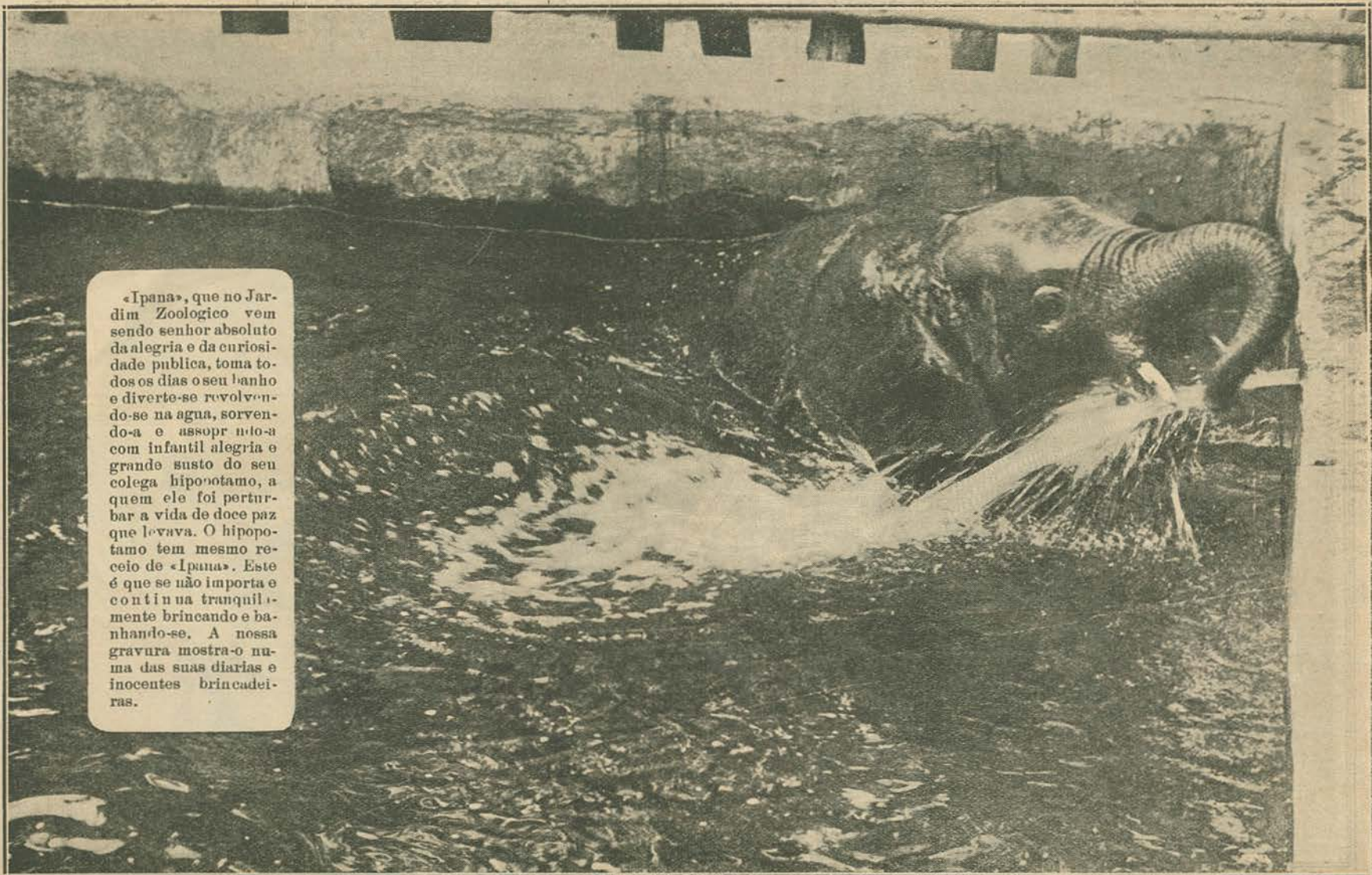
*Ipana* e o seu antigo possuidor



*Ipana* e o seu cornaca Pedro Garcia Amalo, de Ambizete.



«Ipana», que no Jardim Zoologico vem sendo senhor absoluto da alegria e da curiosidade publica, toma todos os dias o seu banho e diverte-se revolvendo-se na agua, sorvendo-a e assoprando-a com infantil alegria e grande susto do seu colega hipopotamo, a quem ele foi perturbar a vida de doce paz que levava. O hipopotamo tem mesmo receio de «Ipana». Este é que se não importa e continua tranquilamente brincando e banhando-se. A nossa gravura mostra-o numa das suas diarias e inocentes brincadeiras.





# O ESTRANGEIRO HUMORISTICO



Na caricatura mundial o novo rico é despidadamente troçado. Figura Picarol, em La «Campana de Gracia», de Barcelona, á testa dos que mais satirisam as mazelas sociais. Hontem era o cidadão «Browning» que falava, hoje é o novo rico quem as apanha. Há também a caricatura inofensiva, como a do «Rire», do «Pau» e de



—Que toque qualquer coisa de poetica, de sonhador... Octavio! Tu és como eu Gostas da musica languida, somnolenta.  
—Não É para que tua mãe lurma bem e nos deixe em paz.  
(Do Caras y caretas).



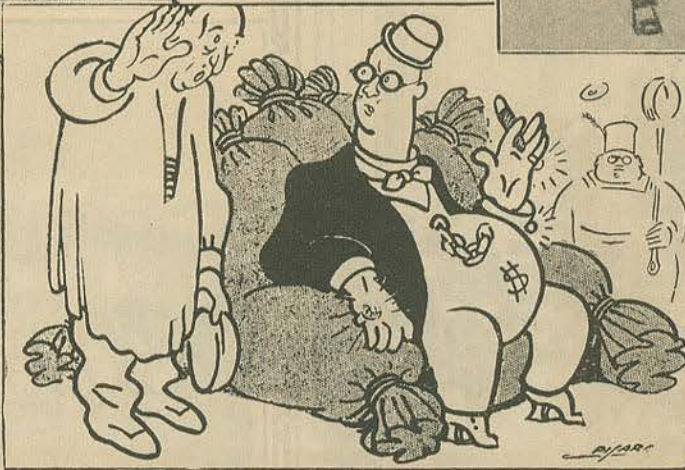
—Então é este o unco documento que possuís?  
—Se lhe parecer pelo preço que está o papel não pôde a gente trazer muitos.  
(De Le Rire Paris).



ontros luminaires do riso. A do vagabundo, que não traz mais documentos devido á carestia do papel, é uma «trou-

tem sempre atualidade. Em fim, a caricatura continua no seu terreno o guizalhante, coccgando, rin-

Os novos ricos:  
—Pois eu penso em mandar fazer o retrato de minha mulher em miniatura, mas em tamanho natural, embora a isso cusé carissimo.  
(De La Vie Parisienne, Paris.)



Ele — Tenho uma sorte de cão. Acabo de perder até ao ultimo centavo.  
Ela:— Pois olha: então não estranhes que me percas também a mim.  
(Do Pau, Londres).

vaille» A d'aquella que diz ao jogador infortunado que visto ter perdido tudo não conte com ella mais é velha mas

Sua Magestade o Novo Rico:—Sabes como consegui ganhar tanto dinheiro?  
—Não preciso que me digas; roubado honradamente.— (De LA «CAMPAÑA DE GRACIA»-Barcelona)



# ATUALIDADES



A viagem do Sr. Presidente da Republica á capital do norte para comemorar a revolução de 1820, os exercicios da Guarda Republicana, o assalto á «Batalha» que motivou uma greve geral e grandes prevenções de forças, taes foram os casos mais notaveis da semana. Da greve não ha que falar. Carros circularam, o commercio conservou-se aberto e só nas imediações da Calçada do Combro, onde está situada a C. G. T., se esboço em estado do sitio. Mas de tudo o leitor encontará aspectos n' estas paginas.



O sr. Presidente da Republica no Porto — Durante o trajeto

Alguns officios da G. N. R. e uma metralhadora antiaerea

Exercicio de metralhadores



Officios da G. N. R. e metralhadora antiaerea



Anita Salambó, no fado Anita, num dos seus palcos



O chefe do E. M. da G. N. R. conversando com um coronel e soldados da G. N. R. durante o exercicio



A redação da Bata ha depois do assalto



Preparando o fogo



O sr. Presidente da Republica saindo do Palacio da Bolsa



Exercicio de metralhadores



Exercicio de metralhadores



Descorramento da lapide comemorativa da revolução de 1820 na entrada do quartel da infantaria 6. (Clichés Serra Ribeiro)

## Casamento Elegante

Na igreja de S. Mamede casou a Sr.<sup>ta</sup> D. Maria Augusta Ribeiro Leal com o Sr. Julio José Teotónio dos Santos Formosinho Sanches. Casamento elegante, damos hoje d'ele alguns aspectos.



## Figuras Gradas

O sr. Aires de Ornelas, caudilho monarchico, preso em Monsanto, por estar doente, foi transferido do presídio militar da Trafaria para um quarto particular do Hospital de S. José. Embora a doença não ofereça gravidade, é tolvia demorada e impertinente. O sr. Aires de Ornelas apresenta o aspecto que a nossa gravura mostra, que é bastante tranquilizador.



## OS SPORTS — O FOOT-BALL



Sport «Lisboa-Bemfica», vencedor de «Os Boienenses»

# NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram ralmente doentes. Não se deixa V. S. a eles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O M<sup>o</sup> TODD RICE tem curado milhares de doentes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fracsado.

Experimente V. S. este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Aliú, Vall-Llobregat, por Fla sá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação fahou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, Aje do sr. A. Silva Baviú Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vincent Vitale, Estacion Castellanos, D. pio. de Canones, Uruguay (lavrador, hernia durante dois anos); sr. José Teré, Regimento del Infante 5, 1.ª Comp. 1.º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicão de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguada, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia du! durante 12 anos); e o sr. José M. Vaiderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

**GRATIS A TODOS OS HERNIADOS**

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar se em casa se enlavrará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça alguém herniado remetendo o coupon seguinte:

## GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar se em casa se enlavrará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça alguém herniado remetendo o coupon seguinte:

**COUPON No. 5.**  
Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado? ..... Eade?  
Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?  
Nome .....  
Direcção .....

## Justamente como Se Tudo fosse Novo

Qualquer dona de casa pode facilmente conservar o seu lar limpo e brilhante dando um pouco de atenção aos seus moveis, obra de madeira, soalhos e encerados. Tudo o que precisa é uma applicação ocasional da Cera Preparada de Johnson. Esta limpa, pole e protege o acabamento, augmentando a sua belleza e duração.

A Cera Preparada de Johnson communica um polimento duro, secco, semelhante ao do vidro, de grande belleza e duração. Cobre todas as manchas e as pequenas arranhaduras da superficie—preserva o verniz e evita as rachaduras.



# CERA PREPARADA DE JOHNSON

Liquida e em Pasta

A Cera Preparada de Johnson não contem oleo, e, em consequencia, não recolhe nem apanha o pó e nunca se torna suave ou pegadiga no tempo mais caloroso ou por causa do calor do corpo. Remove prompta e permanentemente essa apparencia azulada e como nuve do vosso piano e dos vossos moveis de acaju.

A Cera Preparada de Johnson é feita em forma liquida como tambem em pasta. Usai a pasta para todos os soalhos—madeira, marmore, azulejo, encerado, etc. Aconselhamos que se use o liquido para polir os moveis, obras de madeira, artigos de couro, etc.

### Polimento á Prova de Pó par Automoveis

Os proprietarios de automoveis acharão que a Cera Liquida de Johnson é o polimento mais satisfactorio para seus carros. Os defende contra a agua e o pó e faz com que uma "lavagem" dure por tempo dobrado. Protege e preserva o verniz. Escreva-se pedindo o nosso livrinho sobre a maneira de "Conservar o Vosso Carro Novo" é gratis.

**S. C. JOHNSON & SON**  
Racine, Wisconsin, E. U. A.

*Les Produits Pilly*  
R DELHOMME & Cie  
124, RUE LAMARCK, PARIS, XVIII

## Parfums de Luxe

PRODUITS DE BEAUTÉ FARD. SAVONNERIE

**BONBONS**  
**"CONDESTABLE"**  
Sortido de luxo da  
**AFRICANA**

**Casamentos**  
Jocelyn casou-se com uma senhora viuva de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 52 contos e igualmente Rapoz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios comerciais ou agricolas, serio casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com se o) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

ACABAM DE RECEBER

# PRODUTOS BAYER

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

103, Largo das Duas Igrejas

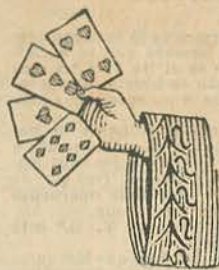
# Lavol



A primeira gota fresca de Lavol faz desaparecer instantaneamente a dor ardente e comichão.  
O Lavol limpa e cura, em um espaço de tempo muito curto, a peor forma de doença de pelle. Crostas duras e escamas, feridas deitando agua, erupções venenosas, erupções feias, espinhas e defeitos da pelle — todas cedem a um simples frasco de Lavol, o famoso liquido só para uso externo.  
Compre no seu drogista hoje um frasco de Lavol. Não demore a sua cura nem mais um minuto.  
Vende-se em todas as drogarias e pharmacies e casas commerciaes.

**VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA**  
LISBOA, 237-10 Rua da Prata PORTO, 197 Rua de Romarães

## M.<sup>ME</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.  
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.  
Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.  
Caçada da Patriarcal, n.º 2.1.º, Esq. (Globo da Rua d'Alegria, prédio esquina)

O passado, o presente e o futuro revelado pela nas ceiebre e chiromante fisionomista da Europa



### M.<sup>ME</sup> BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Conhece o portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 3 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 10, RUA DO CARMO, n.º 100 loja.—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00

Deposito geral no POETO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA E.

**TONIKIM**  
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

SILVA, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, R. — EM BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — NO BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Paure Prudencio, 60.

### RABALHOS

#### TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas da

"Ilustração  
Portuguesa"

R. do Seculo, 43

LISBOA



É como lhe digo minha boa amiga  
Os Productos de Toilette  
**"CELSUS"**

são os melhores e por isso  
todas os devemos usar e preferir

VENDEM-SE EM TODAS AS

**PERFUMARIAS, FARMACIAS E DROGARIAS**

DEPOSITO GERAL FERNANDES, ALMEIDA & C.  
RUA DO LARGO DO CORPO SANTO 10 1.º LISBOA.

# Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam  
sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue,  
anti-biliosas e refrigerantes.

A venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**

Rua da Prata, 237, 1.º



## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	254.228\$00
Fundos de reserva e amortização.....	384.000\$00
Escudos.....	1.024.228\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrelinho (Tomar), Penedo e das de Hermo (Lousã) Vale Valer (Abergaria-a-Velha). Instalações para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e disponio dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho, foma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado. — telet.: Lisboa, 005, Porto, 117

PÕ  
DE ABYSSINIA  
**EXIBARD**

Sem Opio nem Morphina.

Muito eficaz contra a

**ASTHMA**

Catarrho — Oppressão  
e todas affecções espasmódicas  
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
8, Rue Dombasle, 6  
PARIS

E BOAS PHARMACIAS

Ver na proxima quarta-feira o Supplemento de Modas e Borlhados (no seculo) Preço 4 cent.

**A**nnibal Tavares  
OURIVES-JOALHEIRO  
Sempre novidades  
— Rua da Prata, 97 —

Instituto Anglo-Francez de Be-eza

Rua Anchieta, 21, 1.º, LISBOA (Ao Chiado)

(FUNDADO EM 1903)



**Pêlos do rosto.** Cura radical, sem dor nem vestígios pela Electrolyse, processo infalível do Dr. Hinson, Nada de depilatorios. Unico consultorio d'esta especialidade.

**Rugas, manchas, sinnaes, verrugas, pontos, impingens, sinnaes das bexigas, cicatrizes, tiram-se**

com rapidez pelos processos mais modernos. — **SEIOS:** Desenvolvimento e enrijamento ou redução, por um processo completamente novo. Resultados seguros depois d'alguns dias de tratamento. — **CABELO:** Tratamentos cientificos para fazel-o crescer e impedir a queda. Cura da calvicie. — **MAÇAGENS MEDICAS:** Tratamentos especiaes para a redução de qualquer parte do corpo. — **CURA CERTA DA OBESIDADE:** Tratamento completamente inofensivo para a saude. — **MAGREZA:** Tratamentos efficazes por processos cientificos. — **MANUCURE:** Tratamento das unhas e das unhas. — **Tintura dos cabelos** em todas as cores com muita duracao. Lavagem da cabeça e descoloração do cabelo pelos processos mais modernos.

**Ondulação Marcel. — Manucure. PRODUTOS DE BEBEZA** e unuras para o cabelo de toda a coraçã e de resultados seguros.

Todos estes tratamentos podem-se fazer em casa pela propria pessoa por meio dos nossos aparelhos e productos. Escrevel-nos o tratamento que desejaes, mandando uma estampilha de 40 réis e responder-lhes-beamos pela volta do correlo.

**Mr. et M.<sup>me</sup> Hilton,** Directores, Especialistas diplomados pelos melhores institutos de Paris e Londres.

**O "DEPURATOR"**  
e a SIFILIS

Este usadissimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depurator* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, vis o ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e ataquabrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dores, fonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A venda nas boas farmacias e drograrias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo correlo, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110 — Lisboa.

**OUTROS DEPOSITOS** — No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 31. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Portuquês, Na *Figueira do Pos*, Farmacia Roteiro. Em Evora, Drograria Martins & Mala. Em Tomar, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.<sup>o</sup>. Em Setubal, na Antiga Casa — upardo, Em Aveiro, na Farmacia Luz & Filho, Em Cascielo Branco, na Farmacia Mourato Grave, Nas *Cuidas da Rainha*, nas Farmacias Freitas e Central. Em Torres Vedras, na Drograria Barreto, Em Laje, na Drograria Bandeira, Limitada, Em Loan a, na casa Dantas, Valadas & C.<sup>o</sup>. Em Malange, Farmacia Annes & Irmão, Na Beira, Caello, Bimbi & C.<sup>o</sup>, No Funchal, Drograria Andrade & C.<sup>o</sup>, etc., etc.

**DOENÇAS DE PEITO**  
TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,  
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

**PULMO SERUM**  
BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"  
A tosse cecga-se immediatamente.  
A febre desaparece.  
A oppressão e as punçadas nailharga cecogam-se  
A respiração torna-se mais facil.  
O appetite renasce.  
A saude resapparece.  
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS POSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.  
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGRARIAS

**MODO DE USAL-O**  
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

**Laboratorios A. BAILLY**  
15, rue de Rome, PARIS

# PÓ DE TALCO

---

# COLGATE

---

SUBSTITUE COM GRAN-  
DES VANTAGENS O PÓ  
D'ARROZ.

O melhor para a hygiene  
e toilette.



A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE LUZO AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lda.

COPYRIGHT, 1913  
BY COLGATE & CO.

145, Rua da Prata, 2.º andar—LISBOA